

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

AMANDA BRAGA RISSI

HUDMILA PINTO LYRIO

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Serra
2017**

AMANDA BRAGA RISSI

HUDMILA PINTO LYRIO

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de
Curso submetido à Faculdade Doctum
de Pedagogia da Serra como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^aMs. Verônica Devens
Costa

**Serra
2017**

AMANDA BRAGA RISSI

HUDMILA PINTO LYRIO

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra com o requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 05 de Julho de 2017, pela banca composta pelos professores:

Prof^a Ms. Verônica Devens Costa

Prof^a Dra. Lilian Pereira Menenguci

Prof^a Esp. Rosane Benevides Calheiros

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RISSI, Amanda Braga¹
LYRIO, Hudmila Pinto²

RESUMO

O presente estudo viabiliza apresentar as contribuições do uso da música na Educação Infantil, fazendo uma análise das práticas desempenhadas pelos professores no papel de musicalizar seus alunos. O objetivo geral da pesquisa visou investigar de que maneira a música vem sendo utilizada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. E como específicos, listamos: conhecer o que os educadores de Educação Infantil pensam e sentem em relação à música, conhecer quais as práticas musicais os educadores desenvolvem em sala de aula e observar os impactos do trabalho da música no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A pesquisa teve um caráter qualitativo, os instrumentos de coleta de dados foram questionários, entrevistas e a observação sistemática junto aos sujeitos da pesquisa que foram 50 alunos do turno matutino e 4 professores. Os resultados da pesquisa revelaram que na Educação Infantil a música desenvolve um papel crucial sendo uma facilitadora no processo de ensino aprendizagem das crianças. Mas isso só se torna possível quando os professores se dedicam, planejam e a contextualizam quebrando o rótulo musical da sala de aula apenas para que os alunos dançam, reconheçam à hora do lanche ou a que é tocada no CD para que seja decorada.

Palavras-chave: Música, Educação Infantil, Papel do Professor.

¹ Amanda Braga Rissi, Graduando do Curso de Pedagogia em Faculdade Doctum de Pedagogia Da Serra, Serra/ES, ano de 2017/1.

² Hudmila Pinto Lyrio, Graduando do Curso de Pedagogia em Faculdade Doctum de Pedagogia Da Serra, Serra/ES, ano de 2017/1.

AGRADECIMENTOS

Ao Meu Deus, autor e consumidor da minha fé.

À minha base chamada família, por compreender a minha ausência, que por tantas vezes foi necessária. Aos meus professores por compartilharem seus saberes, em especial a Professora Veronica Devens, nossa orientadora, por todo apoio e incentivo em todas as etapas deste trabalho.

Amanda Braga Rissi

Primeiramente agradecer à Deus por estar sempre ao meu lado.

A todo esse Projeto chamado Família; amigos que conquistei ao longo desses anos que levarei pra vida inteira e principalmente a todos os professores que me ajudaram nesta caminhada. Em especial a Orientadora Verônica, que foi crucial e de suma importância para a concretização desse sonho que acaba de ser tornar realidade!

Hudmila Pinto Lyrio

INTRODUÇÃO

A música está presente na vida das pessoas desde sempre. Visa contribuir com a organização, socialização e integração com as diferentes linguagens. Devemos considerar que desempenha um papel relevante para qualquer indivíduo, sendo capaz de transmitir diferentes emoções, localizando-se nos mais diversos campos de atuação humana.

O contato com a música, por vezes já se inicia ainda no ventre materno adentrando no decorrer da infância. Para as crianças a música é uma forma concreta de expressão, podendo também estabelecer sobre elas regras, relações sociais, aprendizado e diversão. Na perspectiva educacional ponderamos a música como uma via facilitadora das ações pedagógicas, uma vez que é um incentivo às descobertas, experimentações e criações.

No cotidiano escolar vai além do aprendizado. Quando aliada ao movimento é capaz de ajudar crianças inibidas ou com problemas de relacionar-se com os demais colegas. Sendo, ela entre as linguagens artísticas, a mais acessível e presente no cotidiano dos alunos.

Compreender a música como ferramenta tão útil e como é utilizada nas práticas dos professores em sala de aula na Educação infantil, se faz objeto central do presente estudo. Explicando como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

O presente trabalho foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil, no Bairro Direção em Fundão(ES), com um grupo de cerca de 50 alunos dos 02 aos 05 anos e 04 professoras, utilizando uma abordagem qualitativa. A escolha pelo estudo qualitativo partiu do tipo de investigação proposto, por envolver observação e análise de forma mais natural possível dos dados, pois a finalidade do presente estudo é investigar de que maneira a música está inserida nas práticas pedagógicas desempenhadas pelos professores na escola. Objetivando também Conhecer o que os educadores de Educação Infantil pensam e sentem em relação à música na Educação Infantil, conhecer quais as práticas musicais os educadores desenvolvem

em sala de aula com seus alunos e observar os impactos do trabalho da música no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Acreditamos uma formação musical facilite a inserção da música na prática pedagógica em sala de aula. É de suma importância também uma disposição para observar as interações das crianças com a música, para que a mesma venha de fato trazer bons resultados de aprendizagem no sentido mais amplo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Levar a música para dentro da escola é uma prática que vai ao encontro das propostas educativas, principalmente no que diz respeito à Educação Infantil. Entendemos que a sua inserção contribui de forma significativa no processo ensino – aprendizagem da criança.

É seguro afirmar a importância de trabalhar a música na escola. E reconhecendo suas contribuições para o processo ensino aprendizagem, percebemos que alguns educadores deixam de utilizar essa importante ferramenta ou ainda utilizam de forma descontextualizada e sem uma intencionalidade de ensino, por não saber utilizar a música em sua práxis docente.

Nessa linha argumentativa, pode-se afirmar que, resulta numa banalização da música no contexto escolar, pois não considera sua riqueza cultural e social.

Uma situação completamente errônea, pois o Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser inserida na vida do indivíduo e essa inserção de fato só acontecerá se a escola e os espaços não escolares começarem a valorizar e incorporar os conteúdos pertinentes a vida dos sujeitos de forma diversificada, sendo a música um meio condutor nos projetos pedagógicos da escola.

A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, de nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva decreta que:

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular.

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

O ensino de música e das demais artes inseridas no currículo escolar, devendo ser trabalhadas nas instituições de ensino, fica assegurado também pela Lei 13.278 sancionada em 02 de maio de 2016, que altera o decreto da Lei Diretrizes e Bases (LDB — Lei 9.394/1996), estabelecendo agora prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Situações alheias a esse entendimento, fazem com que alguns profissionais ainda as desconheçam, eliminando as possibilidades de se abrir espaços para que haja uma discussão com relação ao trabalho com a música. Como já dito anteriormente, observamos como alguns dos profissionais da área da educação não dão a devida importância, ora por dificuldade e despreparo, ora por não considerar relevante, passando para seus alunos a música totalmente fora de contexto ou de forma mecânica.

Na perspectiva da música como um instrumento inovador, consideramos que a prática musical se torna dentro da escola ou fora dela um fator potencialmente favorável para a transformação social de grupos e indivíduos colaborando com seu processo de aprendizagem.

Considerando, portanto, as premissas apontadas questionamos: **Como a música vem sendo utilizada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil?**

Para responder tal inquietação, elencamos como objetivo geral e específico, deste trabalho:

OBJETO GERAL

- Investigar como a música vem sendo utilizada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o que os educadores de Educação Infantil pensam e sentem em relação à música na Educação Infantil.
- Conhecer quais as práticas musicais os educadores desenvolvem em sala de aula com seus alunos.
- Observar os impactos do trabalho da música no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Objetivando conhecer um pouco da produção acadêmica desenvolvida em nossa temática, apresentamos três trabalhos em nível de pós-graduação, mestrado e doutorado que corroboram com os nossos estudos.

O primeiro estudo, em nível de mestrado, de Tiago (2007), foi realizado na Universidade Federal de Uberlândia (MG) e teve como objetivo conhecer e analisar saberes e práticas pedagógico-musicais de professoras unidocentes no cotidiano de salas de Educação Infantil, compreender as políticas públicas para a educação infantil no período pós-LDB de 1996, construir e apresentar um caminho metodológico para desenvolvimento da investigação e analisar os saberes e fazeres musicais de professoras unidocentes da educação infantil.

A pesquisa foi realizada com três professoras unidocentes que atuavam na segunda etapa da Educação Infantil abrangendo a faixa etária de 5 e 6 anos de idade em uma escola municipal da cidade de Uberlândia. A escola pesquisada localiza-se na zona rural e atende alunos oriundos de assentamentos de reforma agrária, filhos de pequenos proprietários rurais e trabalhadores assalariados do campo. O estudo fundamentou-se numa abordagem qualitativa com caráter etnográfico. Os dados foram construídos por meio das seguintes técnicas: entrevistas, observação participante e análise documental. Por meio das entrevistas e da observação participante do trabalho das professoras na sala de aula e em outros espaços escolares pôde-se compreender sobre seus saberes e suas práticas pedagógico-musicais.

Também foram analisados os documentos oficiais e escolares, os quais auxiliaram na análise e na interpretação dos dados. A convivência com as professoras e seus alunos os possibilitou conhecerem sobre sua formação, suas experiências musicais, sobre os gostos, preferências e repertórios utilizados na sala de aula; e estudo os permitiu compreender sobre os pensamentos relacionados com as práticas bem como as necessidades para realização de práticas pedagógico-musicais. O estudo revelou que as professoras unidocentes, mesmo com pouca ou nenhuma formação musical, desenvolviam trabalhos com música no cotidiano de suas salas de aula e consideravam a música importante no contexto de suas práticas pedagógicas. As professoras faziam uso da música principalmente no desenvolvimento das relações afetivas, no processo de socialização, como recurso didático para o ensino de conteúdos de outras áreas desconhecidas, como relaxamento e lazer, no processo de alfabetização, em momentos de recreação, em festividades do calendário escolar e em datas comemorativas.

A autora concluiu que os momentos em que a música se fazia presente na escola ainda eram insuficientes e as atividades musicais se resumiam às atividades de cantar. Portanto, para o autor, era necessária a formação musical continuada para as professoras unidocentes de educação infantil e de oferta de disciplinas nos cursos de graduação em Pedagogia que contemplassem a música. Ressaltou também que além da formação musical de professores unidocentes era necessária a presença do professor especialista em música na escola, de recursos materiais e estrutura física adequada para as atividades com música para que a educação musical se consolidasse nas escolas de educação básica, especificamente de educação infantil.

O segundo estudo, em nível de pós-graduação Lato Sensu, de Liberatori (2012), foi realizado na Universidade Cândido Mendes (RJ) e teve como objetivos investigar a importância de se trabalhar a música na educação infantil e observar as práticas pedagógico-musicais dos professores em sala de aula.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, sendo realizada a leitura de vários teóricos e a pesquisa em sites e revistas de artigos que falam sobre o assunto. O estudo revelou que a música pode contribuir de muitas formas para o desenvolvimento integral da criança. E que a expressão musical pode representar uma importante fonte de estímulos na qual o professor pode proporcionar

diariamente as crianças, incluindo-a na rotina da escola e também relacioná-la e integrá-la a outras áreas do conhecimento. Pôde-se também conhecer algumas atividades e brincadeiras que poderiam ser realizadas com as crianças de forma a trabalhar a música como uma linguagem própria e de forma lúdica. Assim revelou-se que o professor tem que se aprimorar e estar sensível a esta linguagem tão importante na educação, principalmente infantil.

O terceiro estudo, em nível de doutorado, de Bellochio (2000), foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) e decorre de uma investigação-ação educacional realizada por estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, professora já atuante e pela autora.

O estudo esteve centrado no ensino de Música nas séries iniciais do ensino fundamental. Que refletia sobre algumas das possibilidades e limites do professor de séries iniciais, ao trabalhar com o ensino de Música no cotidiano de suas atividades escolares. Analisou-se como esse profissional da educação entende, organizava e dinamizava o conhecimento musical na prática escolar. Desse modo, destacou-se dois focos centrais: a formação inicial de professores no curso de Pedagogia, sobretudo formação musical; e a prática educativa nas séries iniciais do ensino fundamental.

O estudo verificou como a teoria externa sobre o ensino de Música, era um trabalho firmemente conectado com a prática educativa nos processos de escolarização, para que esse estudo pudesse informar a prática. Segundo a autora foi necessária uma ação e reflexão na e para a prática educativa.

A proposta de investigação da tese permeava-se em identificar as práticas educativas e alguns resultados decorrentes deste processo de investigação-ação educacional no ensino de Música.

Os três estudos contribuem no sentido de evidenciar que a música é muito importante para o processo de desenvolvimento de muitas habilidades da criança e que colaboram efetivamente no seu processo de aprendizagem. Isso assegura-nos que estamos no caminho certo, ao investigar o trabalho para o nosso estudo.

1.1 A Música e a Educação

A música faz parte da história humana desde os tempos remotos. Há arqueólogos que acreditam que os homens primitivos utilizavam instrumentos musicais como tambores e flautas construídos através dos ossos e sempre usados para cultuar algum tipo de ritual.

[...] A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical.[...]
(FERNANDES, 2016, s.n.)

Devemosevidenciar a música como um processo de ação cultural, que no decorrer de suaconstrução o ser humano transformou em uma linguagem expressiva de relação, transformando-a em uma dominação entre o som e o silêncio que acontece no tempo e espaço, que se estende e faz parte do conhecimento humano.

De acordo com Berchem,

“A música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio”. (apud KRZESINSKI e CAMPOS, 2006, p.115)

No passado, a educação musical competia aos músicos especialistas no domínio da arte musical como canto e instrumentos. Na atualidade essa realidade torna-se diferente graças ao período histórico do Renascimentoquecom a criação das escolas públicas houve a necessidade de se popularizar o ensino da música a fim de que a mesma não tivesse seus ensinamentos restringidos apenas aos especialistas.

Segundo Gainza,

“Na Grécia ensinava-se música desde a infância e era considerado um fator essencial para formação das pessoas. O estudo do canto e da prática instrumental, em especial a lira e a flauta, era muito difundido. A música, naquela época tinha tanta importância quanto à matemática e a filosofia. A ela eram atribuídas virtudes essenciais como o desenvolvimento do ritmo e da harmonia.” (tradução CANNABRAVA, Beatris, São Paulo Summus,1988.vol.31).

Atentando para a educação, mesmo com as mudanças constantes do mundo em termos tecnológicos, pode-se notar que a brincadeira, canções, lendas, trava-línguas

e entre outras continuam sendo fundamentais para o processo de educação e formação da criança.

Rosa (1990, p.19) identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”.

Desse modo passa-se a pensar em música como um contexto comum a formação do indivíduo, uma vez que a educação musical ultrapassa o sentido de ensinar leitura e escrita, o sujeito educado musicalmente em sentido amplo será capaz de desenvolver maior sensibilidade para perceber fenômenos musicais, aprenderá a se expressar e compreender mais facilmente seus sentimentos.

Romanelli (2009), afirma que:

A música [...] é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas.

Considerando a música como linguagem artística e dentre elas uma das mais acessíveis na vida cotidiana, compete à educação garantir a inserção do indivíduo, pois o primeiro contato com a música pode acontecer somente no ambiente escolar, é papel da escola também resgatar e redescobrir os valores musicais, pois à medida que a educação e a cultura vão se difundindo, traz consigo a demanda por novas metodologias e práticas mais inovadoras, na busca de desenvolver acuidade e senso artístico, colocando o sujeito como autor em um mundo que faça sentido para ele, tornando-o, assim, um cidadão capaz de manter com o mundo uma relação prática, sensível, afetiva, eficiente, solidária e feliz, pois para a criança, a música faz parte da brincadeira, e brincadeira para ela é algo muito prazeroso.

1.1.1 O Canto Orfeônico

O canto orfeônico surgiu no início da década de 1930, sendo contemplado como uma forma secundária de ensino. Até 1930, o ensino de Música estava previsto na legislação educacional, porém, com dificuldade de expansão em nível nacional, só após a parceria estabelecida entre o presidente Getúlio Vargas e o maestro e

compositor Heitor Villa-Lobos, o ensino de Canto Orfeônico passou a ser inserido não apenas nas leis e decretos federais, como na realidade das escolas brasileiras.

O Maestro Heitor Villa-Lobos em sua proposta defendia o ensino da música para estudantes de diferentes níveis de ensino. Em *A música nacionalista no governo Getúlio Vargas*, de 1942, Villa-Lobos afirma que:

O movimento renovador de 1930 traçava com segurança novas diretrizes políticas e culturais [...] era chegado o momento de realizar uma alta e nobre missão educadora dentro de minha Pátria. [...] E resolvi iniciar uma campanha pelo ensino popular da música no Brasil, crente que o canto orfeônico é uma fonte de energia cívica vitalizadora e um poderoso fator educacional. (p.18)

O canto orfeônico assemelha-se ao canto coral, porém ajustavam-se mais a ideia de canto de multidões por não exigir conhecimento profundo ou técnica musical. Era muito vigorado pelos europeus no século XIX, sendo adotado no Brasil como uma possibilidade de aplicação nas escolas. Por intermédio de Villa-Lobos o canto orfeônico se tornou obrigatoriedade na educação básica brasileira, porém com a preocupação na formação de profissionais para trabalhar o canto, criando em 1932 a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), responsável por organizar o curso de Pedagogia da Música e do Canto Orfeônico em território nacional.

Após o fim do governo Vargas, por meio do Decreto-lei de diretrizes e bases - LDB n.º 9.494/46, o Canto Orfeônico sofreu um processo de reformulação. O Decreto-lei previa a uniformização da formação de professores de Música no Brasil por meio da equiparação de “filiais” estaduais ao Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, o que ocorreu gradativamente nos anos seguintes.

No entanto, em 1959, com a morte do Maestro Heitor Villa-Lobos o Canto Orfeônico foi enfraquecido e extinto oficialmente da educação básica com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4.024/1961), que substituiu o Canto Orfeônico pelo ensino optativo de Música.

A partir do ano de 1971, o ensino de música nas escolas sofreu grandes mudanças com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de nº 5.692, o ensino de Música foi

substituído pelo de Educação Artística, de caráter polivalente e que deveria abordar os conteúdos de Artes Plásticas, Música, Artes Cênicas e Desenho.

Em 2008, por meio da Lei 11.769 que decreta a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas, um anexo ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, em uma visão holística percebe-se que a lei visa corrigir alguns dos problemas recorrentes do ensino de Arte nas escolas. Neste sentido, a Lei garantiria a presença da música nas escolas. Se considerarmos o período histórico, certamente haverá comparações entre o período atual e o Canto Orfeônico, mas devemos considerar que há uma grande diferença, pois no Canto havia uma diretriz, ou seja, uma preferência pelo ensino, diferente da situação atual onde a música se faz obrigatória no currículo da escola, porém não é uma disciplina prioritária.

1.2 A música como processo lúdico de aprendizagem

Sabemos que na atualidade a educação enfrenta situações conflitantes impostas pelos condicionamentos e desinteresses ora dos profissionais ora das crianças pelo aprendizado, e na música pode-se encontrar uma grande intensificação a fim de nortear esse processo e agregar resultados.

A música faz parte da educação de crianças e adultos, pois desde o nascer há necessidade de estimular o ritmo, pois vivemos em uma sociedade de múltiplos ritmos em diversos aspectos.

Brito (2003) argumenta que:

“Pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.” (BRITO 2003, p. 35).

É comum que, quando se adentre na escola a criança tenha seu primeiro contato musical através das atividades propostas para auxiliar no desenvolvimento de sua coordenação motora, imitação de sons e gestos, memorização e raciocínio. Essas funções envolvem os aspectos psicológicos e cognitivos do indivíduo potencializando a capacidade do mesmo em adquirir conhecimentos de forma mais

significativa. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

Como já citado anteriormente a música vem sendo trabalhada desde a Grécia Antiga, porém com todas as mudanças pelas quais passaram a sociedade não basta que o professor ensine a criança a cantar para que seja repetida a música na hora do almoço ou do lanchinho, tornando o momento em uma atividade mecânica e autoritária excluindo as possibilidades de socialização de um contexto, é preciso mudar, pois apostando nessa perspectiva se forma um sujeito passivo ao qual não se reconhecerá na sociedade atual, que exige muito do indivíduo.

Filósofos como Aristóteles e Platão já diziam que a música possui o poder de modificar o estado de espírito e da alma do indivíduo, Platão pensou a música como caráter pedagógico e como escreve FONTERRADA:

Essa visão é colaborada por Platão que, em muitos de seus textos desenvolve uma ampla discussão estética e ética a respeito da música. Para Platão e todos os gregos, a literatura, a música e a arte tem grande influencia no caráter, e seu objetivo é imprimir ritmo e harmonia e temperança a alma. Por isso deve-se preservá-la como tarefa do estado. (p. 19, 2005)

Rousseau foi um marco de extrema importância na pedagogia musical, tomando como base a ludicidade. Argumenta que:

“A produtividade dos processos pedagógicos musicais só é alcançada por meio de investigações específicas para identificar o modo de aprendizado dos sentidos e os conhecimentos prévios já adquiridos de cada criança.” (FONTERRADA, 2005, p.25)

De acordo com a linha de pensamento de Rousseau, é preciso que o educador e a escola considerem a bagagem que a criança traz consigo, a fim de que com essa base, crie possibilidades de ampliação para novos conhecimentos e novas visões de mundo, argumenta ainda que o ser humano nasce bom, e ao entrar na sociedade o mesmo vai sendo corrompido por ela, e para que isso não ocorra na pedagogia musical, é importante saber o seu gosto e usar estratégias a partir de seus interesses para despertar o gosto pela música.

O melhor caminho no início da pedagogia musical, segundo Rousseau, é ouvir e vivenciar a música através da sensação, trabalhando o pulso, o movimento sonoro e

até o corpo em si para depois fazer a leitura da música. Portanto educador deve procurar ser um agente da criatividade e introduzi-la em seu espaço de trabalho, auxiliando a criança na construção do pensamento para novas ideias.

Ensinar a música como ato pedagógico e com caráter lúdico, conforme escreve FONTEERRADA (2005), não se ateve somente em Rousseau, Pestalozzi, Herbart e Froebel, teóricos reconhecidos por suas contribuições no campo da pedagogia, que defendia a aprendizagem por vias do trabalho com ludicidade.

De acordo com Marisa Trench de O. Fonterrada em *Tramas e Fios*(2005,p. 53),Froebel foi considerado em sua essência o educador mais completo, criador do primeiro jardim de infância, sua pedagogia era voltada para atividades que prezassem a liberdade, defendendo o ensino das artes nas escolas com a intenção de assegurar a cada criança um amplo e completo desenvolvimento de sua natureza na apreciação de obra artística.

Dessa formatados foram pensadores da música como integração da educação, mesmo que ambos tivessem pensamentos diferentes em relação à forma de ensino e como aplicá-lo, em processo final há uma concordância que, a música é um coeficiente que acrescenta valores ao desenvolvimento da criança.

Contudo entende-se que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Na perspectiva lúdica a escola não deve ater-se em formar músicos, mas sim desenvolver a criatividade, sensibilidade e integração, desencadeando estímulos para que o aluno aprenda fazendo. Outro fator valoroso quando o assunto é música no ambiente escolar se torna de extrema relevância proporcionar aulas com músicas que abordem diferentes temáticas respeitando cada faixa etária, construção de instrumentos, jogos que envolvam música e arriscar-se até mesmo a uma composição de forma bem descontraída, trazendo contexto, conhecimento, diversão e significado para a prática.

1.3 A música na educação infantil

Quando o assunto é música não podemos deixar de falar das ações que a mesma estabelece auxiliando nas várias áreas do desenvolvimento Infantil, pode-se afirmar que a música é uma modalidade da arte mais acessível à população, e o contato das crianças com a música acontece desde a fase de desenvolvimento no útero, crescendo ao longo do tempo pelas demais fases da vida.

A música contribui com a estimulação de áreas do cérebro que não são trabalhadas em outras linguagens. Com isso, nos apoiamos na fala de Vigotsky(1988), quando diz que iguala-se também com a expressão musical “é a fase da exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois frases e, enfim a leitura e a escrita”. É no processo de aquisição da linguagem que as grandes descobertas acontecem. O indivíduo começa a aguçar sua curiosidade, criar suas hipóteses e desenvolver linhas de raciocínio e assim também, é o que acontece com a música. Sem música, a chance de se potencializar o conhecimento torna-se basicamente nula e, quanto mais cedo começa a ser trabalhada de maneira correta e contextualizada, melhor e mais eficazes são suas contribuições.

Entende-se que o trabalho com a música objetiva a construção musical, atrelando o gosto pela mesma a fim de que no indivíduo seja um agente estimulador das concepções sensoriais e cognitivas. Sua iniciação, ainda no público infantil, tende a despertar e contribuir para o desenvolvimento criativo, imaginário, memória, atenção e concentração, socialização, afetividade e assim como a consciência corporal e movimentação.

Para Garcia (2000, p.12) é importante trabalhar a música para “deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidades dos alunos, pois, só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamentos e linguagens”. Desse modo a linguagem musical é um conhecimento que se constrói e possui estruturas e características próprias como a produção, à apreciação e a reflexão.

Os trabalhos com a música para favorecer a aprendizagem ainda na educação infantil ultrapassam os padrões de ensinar apenas as linguagens ou a imposição de

ritmos. Hoje como um auxílio no desenvolvimento das crianças, existem profissionais que investem em musicoterapia que ajuda a criança a desenvolver aspectos comunicativos e de relacionamentos junto ao aprendizado, durante o processo deste trabalho a criança possui contato com diferentes sons provenientes de vários objetos sendo instrumentos ou não e cabe ao profissional interagir com a criança mediando seu processo.

A Pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan especialista no ensino de música para crianças, de acordo com suas pesquisas e estudos efetuados na área da música relacionada à educação argumenta que, “ensinar música para as crianças não é um ato difícil e sim apenas trabalhoso”, toda via é preciso atentar a música na educação infantil como um instrumento pedagógico e não como uma maneira de passar tempo onde é trabalhada em sala ou fora dela de forma completamente alienada.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, a música possui uma linguagem própria a qual precisamos considerar:

- **produção** — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais¹³ a interpretação, a improvisação e a composição;
- **apreciação** — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- **reflexão** — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

O professor deve atuar como um mediador introduzindo vivências que coadjuvem de forma positiva para que aja significação nas práticas não só musicais do indivíduo, mas nas diversas áreas de conhecimento. Não se espera que o professor seja um músico, bem afinado e dominante de instrumentos, é claro que, se for agrega valores em suas práticas, porém basta apenas que seja investido em planejamento, pois para a criança não basta apenas ouvir, ela precisa entender o dito ou cantado e quanto mais cedo é iniciado, mais cedo se torna capaz de compreender o mundo sonoro que está inserido.

De acordo com os Parâmetros Curricular Nacional (PCN) de Artes, a música é um processo cultural referente às tradições de cada época. Porém é notório que os avanços tecnológicos principalmente na área da comunicação, vêm interferindo nas

referências musicais da sociedade, pois uma vez que se tem acesso à tecnologia e conseqüentemente a internet, se alcança um contato com referenciais mundiais de diferentes tipos e gêneros diversos.

Considerando a música como parte da ação pedagógica de desenvolvimento da criança, torna-se importante que a escola considere a diversidade, abrindo espaço para a expressão dos alunos.

O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de Artes diz ainda que:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Na Educação Infantil as contribuições da música podem acontecer de diversas maneiras. Elencamos algumas possibilidades abaixo segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Crianças de zero a três anos:

- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.
- Interpretação de músicas e canções diversas.
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Crianças de quatro a seis anos:

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade¹⁶ na organização e realização de algumas produções musicais.

- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.
- Repertório de canções para desenvolver memória musical.

É importante ressaltar que a música na escola, a torna um local mais receptivo e agradável para o aluno, oportunizando diferentes gêneros musicais, trocas de valores e experiências, introduzindo novos gostos e estilos. Assim como descreve Gardner (1995) “a música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo; a música melhora a aprendizagem de todas as matérias; a música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantitativo; a música exalta o espírito humano”.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se em um Centro Municipal de Educação Infantil do bairro Direção, localizado no município de Fundão- ES.

Buscamos investigar como se dá o uso da música e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem das crianças. Optou-se por uma abordagem qualitativa a fim de potencializar as possibilidades trabalhadas pelos sujeitos envolvidos, como também evidenciar a música como ferramenta pedagógica de grande importância para a formação do indivíduo.

No CMEI Bairro Direção os sujeitos de pesquisa foram cerca de 50 alunos do turno matutino e 4 professoras.

A abordagem qualitativa “[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” (CHIZZOTTI, 1991, p.79), desse modo obtém mais clareza sobre os sujeitos e objetos de pesquisa.

Para Gil (1946, p.130):

Esta etapa representa um período de investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa. Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que

tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários, entrevistas e observação sistemática. Com estes instrumentos buscou-se exibir como os professores de Educação Infantil realizam o trabalho com a música, se é usada enquanto prática pedagógica, quais contribuições oferece para as crianças e quais as dificuldades enfrentadas no uso da música aliado a educação na formação de sujeitos criativos e reflexivos capazes de fazer uma ligação entre o real e o imaginário.

3.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

A música é um valioso recurso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Ela estimula a criatividade, a integração social, expressão corporal, fortalecendo a concentração e a memória.

No CMEI BAIRRO DIREÇÃO a música se faz presente na rotina das atividades da escola.



LYRIO, Hudmila | 2017

A escola é uma instituição pequena, inserida em uma comunidade carente e com poucos recursos. Trabalha com a Educação Infantil com quatro turmas no turno matutino e quatro no turno vespertino totalizando 123 alunos na faixa etária dos 02 aos 05 anos de idade. As atividades musicais se iniciam no começo da semana e o

primeiro contato que as crianças têm com a música na escola é através do Hino Nacional e do Município.

Por ser uma escola de pequeno porte, o funcionamento da escola é pautado na colaboração e coletividade, oferecendo aos alunos um processo de interação entre as diferentes idades. O processo de musicalização mais evidente da escola acontece sempre no coletivo, se juntam todas as turmas, com os momentos mediados pelos professores com cantigas, instrumentos musicais e contação de histórias.

O trabalho dentro da sala de aula varia muito dependendo do planejamento dos professores, sendo a música muito utilizada nos projetos desenvolvidos e atividades recreativas. A escola planeja um cronograma anual a ser seguido onde são preparados eventos especiais que contemplam a música.

O município em que a escola está inserida possui uma tradição cultural muito rica voltada para a manifestação do Congo. A escola acredita ser importante manter viva essa cultura com seus alunos ainda na Educação Infantil, com o uso de instrumentos característicos como casacas, tambores, bumbo, cuíca, chocalhos e apitos.

Durante os tradicionais festejos do Congo no município a escola desenvolve projetos a fim de inserir o aluno dentro da cultura do meio em que vive. Por meio da coletividade a escola se junta para formar a bandinha mirim de congo, mesmo que os alunos não dominem os instrumentos e os ritmos próprios do Congo, passam a integrar um momento significativo de alegria, interação e aprendizado.

Ainda pensando na música a escola desenvolve parcerias com empresas como a Transpetro. Esta empresa possui um projeto com capacidade de fazer um link significativo entre meio ambiente, música e contação de história. Os palestrantes se caracterizam com figurinos coloridos, maquiagens e perucas com o intuito de conscientizar as crianças sobre os cuidados com o meio ambiente, realizando esse trabalho através de músicas e histórias que abordem o contexto.

Apresentamos abaixo alguns registros das atividades com o uso da música.



LYRIO, Hudmila | 2017LYRIO, Hudmila | 2017



LYRIO, Hudmila | 2017

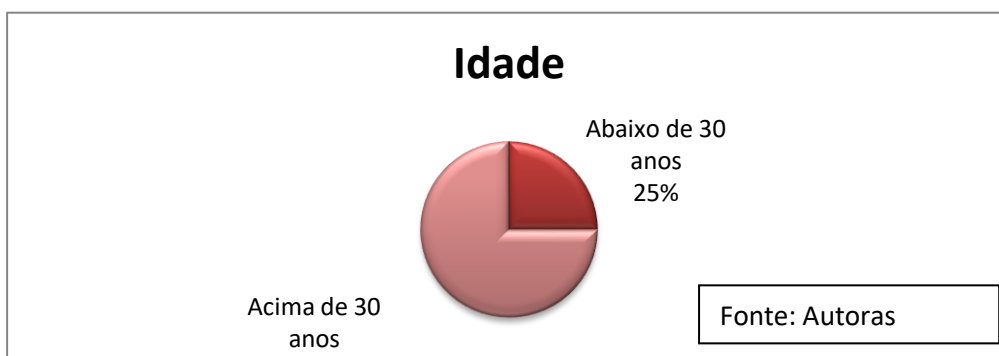
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando bem planejada e partindo de um contexto a música torna-se um instrumento essencial de auxílio pedagógico para o desenvolvimento das crianças.

O momento da pesquisa se constituiu satisfatoriamente, a escola foi extremamente receptiva e disposta a colaborar para a conclusão de nossa investigação. Durante o decorrer da pesquisa vários paradigmas foram quebrados, dando lugar a uma visão holística que naquela escola em especial a musicalização acontece de forma significativa e concreta.

O processo de coleta de dados fundou-se com os instrumentos da observação, entrevistas e aplicação de questionários. Contudo, apresentamos a baixo os dados coletados a fim de fortalecer esta pesquisa.

Perfil dos profissionais entrevistados:



Tipo de profissional que se consideram:

Professora A: Profissional Pesquisador

Professora B: Profissional Pesquisador

Professora C: Profissional Pesquisador

Professora D: Profissional Pesquisador

No momento da observação essa questão de profissionais pesquisadores ficou evidente, por ser uma escola muito pequena com poucos profissionais, os professores em especial são muito unidos e procuram sempre trabalhar em coletividade. Um assunto que um desconhece o outro ajuda e juntos vão à busca de

desempenhar um trabalho com padrão excelência mesmo que possuam poucos recursos.

Evidenciamos a opinião das professoras entrevistadas sobre as influências e contribuições da música na Educação infantil.

Professora A: Sim, é capaz de contribuir e muito e em vários aspectos, ocupando uma importante posição como instrumento pedagógico para a aprendizagem das crianças.

Professora B: Sim. Sem dúvidas, com o auxílio da música podemos estimular as diferentes áreas do corpo da criança, desde o cérebro até a coordenação motora propriamente dita.

Professora C: Sim. Contribui em diferentes aspectos, na imaginação, na fala, coordenação motora, desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem e entre outros saberes importantes para a formação das crianças.

Professora D: Sim. É uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento.

Segundo Brito (2003) a música é definida como “arte de combinar sons, e formar com eles melodia e harmonia. A linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos.”

Perguntamos acerca das considerações dos trabalhos realizados com a música pelas professoras a maior parte apontou que o trabalho desenvolvido pela escola e na sala de aula é satisfatório, ainda que possuam certa dificuldade o resultado no fim sempre se sobressai de forma positiva. Apenas uma das entrevistadas acredita que o trabalho desenvolvido é de forma contextualizada, voltada para a vida do aluno.

Professora A: Satisfatório

Professora B: Contextualizado

Professora C: Satisfatório

Professora D: Satisfatório

O questionamento a seguir partiu do que tanto ouvimos no decorrer das rotinas escolares, com isso procuramos saber quais são as principais dificuldades que os profissionais de Educação Infantil enfrentam ao usar a música como recurso pedagógico em sala de aula.

Professora A: Creio que não seja bem uma dificuldade, mas sim uma questão de planejamento e um pouco de força de vontade por parte dos professores. Por vezes o pensar que, porque não domina um instrumento e não é afinado deixa a música de lado, mas com tantas tecnologias ninguém mais precisa ser afinado para introduzir a música em seu cotidiano de sala de aula.

Professora B: Trabalhar a música a partir de um contexto, aliar um conteúdo proposto a metodologias que abordem não só a música, mas também diferentes áreas de conhecimentos. Fazendo com que não seja usada apenas para a hora do lanchinho.

Professora C: Acredito que às vezes seja apenas questão de insegurança por parte dos profissionais, quando se planeja inserindo a música no cotidiano da sala de aula, qualquer trabalho se torna mais alegre e harmonioso para a criança. Com a tecnologia temos tantas ferramentas para agregar o ensino não só da música, mas das diferentes áreas da educação.

Professora D: Penso que falta um pouco de formação para que possamos aprimorar ou aprender novos métodos. Julgo que já desempenhamos um bom trabalho dentro da escola, mas sempre há algo que possamos aprender.

Os últimos questionamentos as professoras foram uma avaliação sobre seu desempenho em trabalhar a música. Numa escala de ótimo a péssimo, as profissionais julgaram o trabalho como bom, acreditando ser pertinente abordar temas transversais pertinentes para a vida do aluno utilizando a música como ferramenta para essa mediação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos efetuados sobre a temática, concluímos que a música é uma importante ferramenta do desenvolver pedagógico. Na Educação Infantil desenvolve um papel crucial sendo uma facilitadora para agregar valores no processo de ensino/aprendizagem das crianças, mas isso só se torna possível quando os professores se dedicam, planejam e a contextualizam quebrando o rótulo musical da sala de aula apenas para que os alunos dançam, reconheçam à hora do lanche ou a que é tocada no CD para que seja decorada.

O fundamento principal dessa pesquisa é constituir a música como uma ferramenta pedagógica que precisa de atenção. Além de contribuir para as feições cognitivas do indivíduo é capaz de transformar o estado de alma do sujeito, sendo eles uma criança ou adulto.

Na visão para a Educação Infantil, o pouco que já é desempenhado pelos professores tem significação, mas ainda há muito a ser feito. Não esperamos ter uma grande orquestra dentro de sala de aula, mas um sujeito que seja beneficiado positivamente por ter um professor que se empenha, planeja, busca alternativas para que seu aluno possa desfrutar de um momento de aprendizagem prazeroso.

É preciso fazer da música parte do ambiente, não só porque seu ensino é amparado por Lei, mas por pensar que um local sem música, passa ser um lugar triste e principalmente para as crianças as escolas devem ser um local feliz e acolhedor, características que também pode ser alcançadas com o uso da musicalização.

Por fim, acreditamos que a música vai além da mediação da aprendizagem, sendo uma contribuição prazerosa para a construção do próprio eu, instigando a interação social do meio em que os sujeitos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 vol. 3.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, Artes.Ministério da Educação, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2008.
- OLMO, Wilson. A influência da arte musical no comportamento infantil. Vitória:FAMES, 2014.
- TIAGO, Roberta Alves. Música na Educação Infantil: Saberes e práticas docentes,Universidade Federal de Uberlândia-MG, 2007.(Mestrado)
- LIBERATORI, Carla Sântia Gomes. A importância da Música na Educação Infantil,Niterói-RJ: Universidade Candido Mendes, 2012.(Pós-Graduação)
- FERNANDES, Valéria da Silva Roque. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em <http://br.noticias.yahoo.com/25/08/2009/tecnologia-negocios-estudo-desenvolve-inteligencia-e-integracao.html>>. Acesso em 25/08/2016.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Educação Musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Olhando e Construindo junto às práticas cotidianas do professor,Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS, 2000.(Doutorado)
- KRZESONKI, Mazilda T. da Silva; CAMPOS, Silmara Streit de. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. Revista de divulgação técnico-científico do ICPG. v. 2, n.8, p.115-119, jan./jun.2006.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. [tradução de Beatris A. Cannabrava]. 2.ed. São Paulo: Summus,1988.vol.31.
- BRITO, Teca Alencar de. Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa Em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Editora Cortez, 1991
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De Tramas e Fios. São Paulo: Editora Unesp, 2005
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Fundamentos da Educação Musical: Propostas Criativas. São Paulo: Editora Unesp, 2008
- GARCIA, Regina (Org). Múltiplas linguagens na vida- Por que não múltiplas I linguagens na escola? Rio de Janeiro DP&A. 2000 p. 7-16

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

ROMANELLI, Guilherme. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na Educação Infantil. In Revista Teoria e Prática da Educação, V 17, n. 2. Maringá, UEM, Maio/Ago. 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

SUZIGAN, Maria Lúcia Cruz. Musica para aprender e se divertir, São Paulo, Revista Nova Escola, 2004.

Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/131/musica-contribui-para-o-desenvolvimento-infantil>

MICHAHELLES, Benita. **Cantigas e Brincadeiras de roda na Musicoterapia.** S/d. Disponível em <http://www.taturana.com/mono.html>. Acesso em 02/01/2012

VYGOSTSKY, L. S. Formação Social da Mente. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

ABSTRACT

Through qualitative research, we sought to verify the music and its contributions to the individual of the Infant Education through the work practices of their teachers. The general objective of the present study was to investigate how music has been used in the pedagogical practices of Early Childhood Education. And as specific, we list: to know what the educators of Infantile Education think and feel in relation to the music, to observe the impacts of the work of the music in the process of development and learning of the children and to know which musical practices the educators develop in the classroom With their students. The present study makes possible to present the contributions of the use of music in Early Childhood Education, making an analysis of the practices performed by teachers in the role of musicalizing their students. The results of the research revealed that in Early Childhood Education music plays a crucial role as a facilitator to aggregate values in the teaching / learning process of children. But this is only possible when teachers dedicate themselves, plan and contextualize by breaking the classroom musical label just for the students to dance, recognize at the time of the snack or what is played on the CD for it to be decorated.

Keywords: Music, Early Childhood Education, Teacher's Role.

ANEXOS

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1. Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha:

CMEI BAIRRO DIREÇÃO

2) Idade: _____ 28 _____

3) Sexo: Masculino () Feminino (x)

4) Nível escolar em que leciona:

(x) Ensino Infantil () Ensino Fundamental

2. Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico () Reflexivo (x) Pesquisador () Professor-educador

3. Em sua opinião a música é capaz de influenciar e contribuir na Educação infantil?

R: Sim, é capaz de contribuir e muito e em vários aspectos, ocupando uma importante posição como instrumento pedagógico para a aprendizagem das crianças.

4. De que maneira você avalia os trabalhos e práticas utilizadas Educação Infantil com relação à música?

- () Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.
- () Contextualizado: voltado para a vida do aluno.
- () Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.
- (x) Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .
- () Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

5. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores no desempenho do ensino de música em sala de aula?

R: Creio que não seja bem uma dificuldade, mas sim uma questão de planejamento e um pouco de força de vontade por parte dos professores. Por vezes o pensar que porque não domina um instrumento e não é afinado deixa a música de lado, mas com tantas tecnologias ninguém mais precisa ser afinado para introduzir a música em seu cotidiano de sala de aula.

6. Como você avalia seu desempenho como professor de música?

- () Ótimo
- (x) Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

7. Em sua sala você costuma fazer uso da música para abordagem de temas transversais pertinentes a aprendizagem de seus alunos?

(x) SIM () NÃO

Atenciosamente,
Amanda Braga
HudmilaLyrio

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1. Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha:

CMEI BAIRRO DIREÇÃO

2) Idade: _____ 32 _____

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Nível escolar em que leciona:

(X) Ensino Infantil () Ensino Fundamental

2. Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico () Reflexivo (X) Pesquisador () Professor-educador

3. Em sua opinião a música é capaz de influenciar e contribuir na Educação infantil?

R: Sim. Sem dúvidas, com o auxílio da música podemos estimular as diferentes áreas do corpo da criança, desde o cérebro até a coordenação motora propriamente dita.

4. De que maneira você avalia os trabalhos e práticas utilizadas Educação Infantil com relação à música?

() Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.

(x) Contextualizado: voltado para a vida do aluno.

() Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.

- Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .
- Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

5. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores no desempenho do ensino de música em sala de aula?

R: Creio que seja trabalhar a música a partir de um contexto, aliar um conteúdo proposto a metodologias que abordem não só a música, mas também diferentes áreas de conhecimentos. Fazendo com que não seja usada apenas para a hora do lanchinho.

6. Como você avalia seu desempenho como professor de música?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

7. Em sua sala você costuma fazer uso da música para abordagem de temas transversais pertinentes a aprendizagem de seus alunos?

- SIM NÃO

Atenciosamente,
Amanda Braga
HudmilaLyrio

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1. Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha:

CMEI BAIRRO DIREÇÃO

2) Idade: _____ 40 _____

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Nível escolar em que leciona:

(X) Ensino Infantil () Ensino Fundamental

2. Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico () Reflexivo (X) Pesquisador () Professor-educador

3. Em sua opinião a música é capaz de influenciar e contribuir na Educação infantil?

R: Sim. Contribui em diferentes aspectos, na imaginação, na fala, coordenação motora, desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem e entre outros saberes importantes para a formação das crianças.

4. De que maneira você avalia os trabalhos e práticas utilizadas Educação Infantil com relação à música?

- () Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.
- () Contextualizado: voltado para a vida do aluno.
- () Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.
- (x) Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .
- () Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

5. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores no desempenho do ensino de música em sala de aula?

R: Acredito que às vezes seja apenas questão de insegurança por parte dos profissionais, quando se planeja inserindo a música no cotidiano da sala de aula, qualquer trabalho se torna mais alegre e harmonioso para a criança. Com a tecnologia temos tantas ferramentas para agregar o ensino não só da música, mas das diferentes áreas da educação.

6. Como você avalia seu desempenho como professor de música?

- () Ótimo
- (x) Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

7. Em sua sala você costuma fazer uso da música para abordagem de temas transversais pertinentes a aprendizagem de seus alunos?

- (x) SIM () NÃO

Atenciosamente,
Amanda Braga
HudmilaLyrio

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

Caro Professor (a),

O presente questionário é parte de uma pesquisa sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso *A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL*, e sua contribuição é de extrema importância nesse processo exploratório de nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração!

1. Caracterização do respondente:

1) Instituição de ensino em que trabalha:

CMEI BAIRRO DIREÇÃO

2) Idade: 43

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Nível escolar em que leciona:

(X) Ensino Infantil () Ensino Fundamental

2. Assinale **uma opção**: Você se considera um professor:

() Tradicional () Crítico () Reflexivo (X) Pesquisador () Professor-educador

3. Em sua opinião a música é capaz de influenciar e contribuir na Educação infantil?

R: Sim. É uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento.

4. De que maneira você avalia os trabalhos e práticas utilizadas Educação Infantil com relação à música?

() Conteudista: o que importa é passar-lhe os conceitos de cada abordagem e cada aluno que aproveite o que for necessário.

() Contextualizado: voltado para a vida do aluno.

() Defasado: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.

(X) Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos .

() Ultrapassado: o aluno não compreende e o professor não sabe o porque ensina.

5. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores no desempenho do ensino de música em sala de aula?

R: Creio que falta um pouco de formação para que possamos aprimorar ou aprender novos métodos, acredito que já desempenhamos um bom trabalho dentro da escola, mas sempre há algo que possamos aprender.

6. Como você avalia seu desempenho como professor de música?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

7. Em sua sala você costuma fazer uso da música para abordagem de temas transversais pertinentes a aprendizagem de seus alunos?

SIM NÃO

Atenciosamente,
Amanda Braga
HudmilaLyrio